

## De bem com a natureza

É só o frio chegar para o dono deste refúgio em Palmas PR, puxar a caravana.

Na montanha, ele e cerca de 20 familiares decidem os passeios: trilha, cavalgada ou pescaria? Os dias são animados sob o céu azul e as noites, contemplativas. A moradia de 570m<sup>2</sup> sem energia elétrica (mas com sistema a gás para aquecer a água) ganha luz âmbar das velas. E mantas térmicas no interior das paredes duplas de madeira e no telhado deixam os ambientes quentinhos. Para ter esses confortos, até os filhos e netos participaram dos dez meses de obra – consultando o preço do pínus certificado com o arquiteto paulista Gabriel Kalili, buscando árvores caídas na mata ou sugerindo atrativos como ofurô, fogão a lenha e sauna.

Como há 20 anos o grupo visita a região (antes se hospedando num chalé de 150 m<sup>2</sup> também de madeira e sem luz que existia no terreno), as caminhadas frequentes na mata revelavam árvores nobres tombadas pelas tempestades. “Para minha surpresa, eles buscaram imbuias e pinheiros nessa situação para usar na nova casa”, conta o arquiteto Gabriel, que projetou a estrutura com o sócio, Fernando Freitas. Levada para uma marcenaria próxima (que atestou o bom estado), boa parte dessa madeira virou vigas, pilares ou régua para o deck e o forro.

### **Acompanhe o passo-a-passo da obra.**

A mão-de-obra começou por desmontar o antigo chalé de 150 m<sup>2</sup> que abrigou a família por muitas temporadas (a madeira foi usada em andaimes). Enquanto isso, eles aguardavam aprovação dos órgãos ambientais para o projeto atual – que passou sem alteração.

1. Balizada pelo resultado da sondagem, a equipe do arquiteto optou por uma fundação de sapatas (55x55cm e 0,55 x 1,30 m e vigas de 15 x 35 cm). Os pilares de madeira de 20 x 20 cm foram chumbados sobre anéis de concreto e em 45 dias a etapa estava concluída.

2 e 3. Nos 120 dias seguintes, montaram-se o piso (pínus) e o esqueleto da casa (pínus e toras de imbuia). Nesse momento, a madeira externa ganhava demãos de óleo de linhaça, como proteção e hidratante.

No antigo chalé imperava o improvisado, com colchonetes no chão e fila para banhos. Agora, a casa dá conforto a todos. O dono tem suíte com lareira e sacada. “É outra coisa...Mas o melhor é saber que esses momentos criam um convívio intenso com os filhos e netos.” Por isso, ele se desconecta dos compromissos da empresa, em São Paulo, a cada 15 dias para pegar a estrada (ou o aeroporto) rumo às montanhas do Paraná. E, satisfeito, conclui: “Agora sei que esse ritual sobreviverá por muitos e muitos anos.”

**Fonte:** Arquitetura & Construção

**Data:** 07/2008